

Mailson: FMI não exigirá o que o País não pode cumprir

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem ao GLOBO que o Fundo Monetário Internacional (FMI) está convencido de que deve aceitar uma política econômica realista para o Brasil e que seu Diretor Executivo, Michel Camdessus, deixou claro que o Fundo não exigirá nenhum programa heróico do Brasil, como por exemplo a eliminação radical do déficit público.

Mailson afirmou que para o FMI o importante, agora, é que o Brasil manifesta a tendência firme de declínio do déficit público.

— O Brasil — disse o Ministro — não precisa mais prometer o que não pode cumprir.

O Ministro da Fazenda reúne-se hoje em Nova York com oito dos maiores credores privados do Brasil, certo de que poderá obter um acordo para a recomposição da dívida externa, antes mesmo do final de março. Ele acredita que sua visita aos Estados Unidos contribuiu não só para acelerar esse processo, como para obter um sinal verde do FMI para um plano de metas macroeconômicas que já começou a preparar.

O Ministro jantou com o Diretor Executivo do Fundo, Camdessus, na noite de quarta-feira. A conversa durou quase três horas, e ele ficou satisfeito com o que ouviu. Mailson

calcula que o Brasil poderá obter um empréstimo **stand-by** de US\$ 750 milhões do FMI, este ano, em troca de um programa de ajustes que duraria entre 12 e 18 meses, a partir de meados deste ano. Na agenda que acertou com Camdessus, o Brasil enviará uma missão a Washington já no próximo dia 29, "para uma troca de idéias com o técnicos do Fundo".

No final de março uma missão do FMI viajará a Brasília, já como negociadora, para analisar o programa de metas macroeconômicas, que, segundo Mailson, será uma continuidade do plano preparado pelo então Ministro Bresser Pereira.

— O ponto que acho importante de minha conversa com Camdessus é que ficou claro que o FMI não está

querendo uma redução drástica do déficit público, como em 1983. Não haverá nada espetacular como naquela época, pois isso jogaria o Brasil numa depressão, uma vez que poderia exigir cortes insustentáveis em alguns investimentos — comentou o Ministro.

— Camdessus está de acordo conosco em que se não tivermos uma política econômica realista haverá incertezas para quem investe no País. E quem investe precisa ter horizontes — disse o Ministro da Fazenda.

Mailson afirmou que também não haverá necessidade de uma vinculação entre o acordo de médio prazo que o País deverá fazer com os banqueiros, e o acerto com o Fundo.